



A participação da temática ‘Design e Artesanato Identitário’ no ensino do design no Brasil - estudo-piloto em Minas Gerais

The participation of the theme Design and Identity Craftsmanship in design teaching in Brazil - pilot study in Minas Gerais

1

Ana Luiza Cerqueira Freitas, Universidade do Estado de Minas Gerais.
ana.cerqueira@uemg.br

Resumo

O presente estudo tem como desafio compreender as possibilidades de abordagem do tema Design e Artesanato Identitário no contexto do ensino do design na contemporaneidade. Sob o prisma da formação acadêmica, torna-se imprescindível pensar em estabelecer uma interface entre esses dois elementos de forma isenta, visando facilitar e promover a expressão do artesão em suas múltiplas linguagens, culturas e necessidades. A preocupação central reside na escolha de didáticas e conteúdos que fortaleçam esse diálogo para novas e contínuas perspectivas de atuação para o artesão e para o designer. O objetivo principal da pesquisa foi identificar práticas pedagógicas no ensino do design mais apropriadas às especificidades da produção artesanal. Para tanto, adotou-se o estudo descritivo de natureza quantitativa e qualitativa, realizado em quatro fases, quais sejam: fundamentação teórica, mapeamento, pesquisa documental e entrevistas.

Palavras-chave: Artesanato, Cultura, Identidade, Pedagogia, Ensino do *Design*.

Abstract

The challenge of this study is to understand the possibilities of approaching the theme Design and Identity Craftsmanship in the context of teaching design in contemporary times. From the perspective of academic training, it is essential to establish an impartial interface between these two elements, aiming to facilitate and promote the expression of artisan in their multiple languages, cultures and needs. The central concern lies in the choice of didactics and contents that strengthen this dialogue for new and continuous perspectives of action for the artisan and the designer. The main objective of this research was to identify pedagogical practices in teaching design that are most appropriate to the specificities of artisanal production. To this end, a descriptive study of quantitative and qualitative nature was conducted in four phases: theoretical foundation, mapping, documentar research and interviews.

Keywords: Crafts, Culture, Identity, Pedagogy, Design Teaching.





Introdução

Acredita-se que o levantamento de conteúdo sobre habilidades e competências necessárias ao designer para atuar junto a coletivos produtivos locais e regionais contribuirá para a especificação de um percurso formativo acadêmico em design para o artesanato de base identitária e sociocultural. Considerando a educação como processo de formação de cultura, o objetivo desta pesquisa é obter e fortalecer subsídios para fomentar, no âmbito acadêmico, a elaboração de parâmetros curriculares e pedagógicos para percursos com esse perfil de formação complementar.

Nessa perspectiva, a abrangência dada à atividade de design nos dias atuais revela um amplo espectro de atuação junto ao setor artesanal. Essa é uma categoria de produção que se destaca, ao mesmo tempo, como fonte genuína e semântica. Ela integra a formação do patrimônio cultural material e imaterial do território, bem como promove o desenvolvimento da economia local (Oliveira; Marciel; Freitas, 2018).

Conforme Franzato (2008), o design orientado para o artesanato identitário é uma modalidade de intervenção para a formulação de projetos, produtos e serviços sustentados pelo capital cultural local, capazes de produzir artefatos por recursos próprios, gerar fluxo econômico e processos de conhecimento. Nessa aproximação, artesão e designer são sujeitos autônomos e cada um deve se manter íntegro em seus domínios, assegurando que essa interação seja produtora, profícua, transparente e justa.

A inovação é um ingrediente importante em qualquer setor da economia. Em se tratando de ‘design e artesanato’, a inovação não se restringe ao produto ou à produção. Ela pode pensar em novas formas de olhar para o artesanato e, com respeito e ética, fazê-lo ser visto e apreendido.

Esta pesquisa, realizada no Centro de Estudos em Teoria, Cultura e Pesquisa em Design da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, foi viabilizada por meio do Edital 06/2023, de Bolsa de Produtividade em Pesquisa – PQ/UEMG. Contou, ainda, com a participação de Isabela Marcicano de Castro e Laura Marcicano de Castro, como estagiárias de pesquisa, estudantes dos cursos de Design de Produto e Design de Ambientes, respectivamente.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica apresenta a discussão entre autores bem como documentos técnicos que abordam especificamente a temática do artesanato, suas relações com o design, com o ensino e com as respectivas políticas públicas.

Artesanato identitário e design

A atividade do artesanato toca em questões que vão desde o reconhecimento de saberes tradicionais até formas de preservação da cultura de um país, atravessando a necessidade de compreender o trabalho de artesãs e artesãos como uma atividade econômica que garante o sustento de muitas famílias e comunidades em todo país. (Falci, 2022, p. 8 *apud* Falci; Pinto, 2022).



Esse trecho, extraído da introdução do Relatório Técnico do Projeto Estruturação do Artesanato Brasileiro – Diagnóstico e Planejamento (Falci; Pinto, 2022), sintetiza e dimensiona a capilaridade de aspectos acerca da produção artesanal brasileira. O artesanato é um tema complexo, dinâmico e orgânico, que considera as transformações próprias de um fazer ligado ao cotidiano de quem o pratica. Trata-se de cadeias produtivas que envolvem tanto os aspectos materiais, técnicos, logísticos e gerenciais, quanto o conteúdo tácito, como a experiência no ofício, as relações de transmissão de conhecimento e as formas de expressão.

Dessa forma, o saber-fazer artesanal não perdeu a sua função de produzir, manifestar e transmitir ideias. Pelo contrário. Ele tem agora valores que o respaldam como valiosa fonte de aspectos peculiares regionais e regenerativos, que transitam pelos processos técnico-produtivos, criativos e materiais. Assim, o artesanato, que se sustenta pelas suas bases identitárias de procedência, é uma prática que remonta a tradições de ofícios e técnicas resilientes por seu primor, por seus aspectos históricos, simbólicos, ambientais [matérias-primas e processos produtivos] e pela relação mestre-aprendiz na transmissão do saber-fazer (Freitas, 2021).

O design é caracterizado pela busca permanente de soluções criativas e inovadoras para atender características funcionais e semânticas dos produtos, de forma sintonizada com as demandas e oportunidades de mercado. Conforme Bonsiepe (2011, p. 258), design e inovação trabalham em conjunto para impulsionar o desenvolvimento. Para o autor, trata-se de uma relação intrínseca e fundamental.

O design tem se aproximado das questões que simultaneamente tratam a proteção e o desenvolvimento do artesanato tendo em conta os seus reconhecidos atributos identitários, produtivos e econômicos. Neste contexto, o designer se prospecta em ações de intervenção assumindo o papel estratégico de mediador de saberes tradicionais e contemporâneos, por meio da produção colaborativa e de modo anuente para os principais atores envolvidos (Freitas, 2021, p. 61).

Aloísio Magalhães, artista plástico e um dos pioneiros do design no Brasil, foi destaque na carreira de dirigente cultural no fim da década de 1970. Ele foi um hábil articulador político e projetou a cultura brasileira na esfera pública. Magalhães também foi pioneiro na proposição de estratégias de desenvolvimento local por meio da convergência de atributos do artesanato tradicional e do design. Nos dias atuais, sua obra ainda pode ser considerada um tratado de diretrizes de posturas e políticas públicas para o estudo e o desenvolvimento integrado dessas áreas. O artista acreditava na união e interação desses campos de saber como valiosa oportunidade de desenvolvimento de um design genuinamente brasileiro (Cardoso, 2004, p. 160; Leite, 2017, p. 134; Freitas, 2021, p. 65).

Logo, a aproximação entre artesãos, mestres em suas técnicas, e designers tem gerado novos conhecimentos e estratégias de atuação no mercado para ambas as partes. Na atualidade, sob a ótica do mercado e do design, o “fazer-artesanal” ganha destaque como um setor que produz peças personalizadas, consonantes com atributos contemporâneos diversos, tais como cultura, história, antropologia, desenvolvimento sustentável, comércio justo, inovação, sofisticação.

Neste estudo, considera-se o artesanato identitário como toda atividade produtiva que resulte em objetos, artefatos e serviços, executados manualmente ou com a utilização de instrumentos básicos em pequena escala, com habilidade, qualidade e originalidade, que tem como finalidade a sua comercialização (Freitas, 2021, p. 39).



Ensino do design

As abordagens sobre o artesanato no ensino superior promovem habilidades que vão além do técnico, incluindo as dimensões culturais, emocionais e identitárias. Para Kokko (2022), o artesanato no ensino de nível superior proporciona uma formação crítica e reflexiva. Zabulis et al (2023) propõem um roteiro para compreensão, educação, treinamento e preservação das práticas artesanais em contextos contemporâneos, que são fontes de conhecimento técnico e de expressão cultural. Ambos os autores convergem na perspectiva de que abordagens sobre o artesanato no ensino promovem, no mínimo, o desenvolvimento de um ambiente ético de cooperação.

No âmbito do ensino do design, o saber-fazer artesanal guarda valiosos atributos que contribuem para o ensino da atividade projetual, dentre os quais se destaca o exercício da visão espacial e da experimentação criativa, intelectual e manual, conforme enfatizam Sennett (2009) e Mills (2009) e muitos dos entrevistados que colaboraram neste trabalho.

Assim, o fruto da relação ‘design-artesanato’ não se traduz somente por um novo objeto, mas por um processo projetual maleável, que se diferencia daquele tradicionalmente orientado pela formação acadêmica em design, que é fundamentada no contexto da produção industrial.

O ensino do design no Brasil foi oficialmente instituído em 1960, período caracterizado por um modelo de industrialização multinacional e transnacional, entendido como sendo de uma industrialização forçada que nem sempre se apresentava de acordo com a razão e a causa local. (Leite, 2017; Magalhães, 1985; Moraes, 2006).

Esse panorama acadêmico começa a se flexibilizar de modo mais consistente a partir do início dos anos 2000, com a abertura da comunidade acadêmica, principalmente, para pesquisas e ações de extensão em artesanato, conforme dados apresentados no estudo de Oliveira, Marciel e Freitas (2018). Especificamente nesse caso, a produção teórica e acadêmica analisada em formatos de artigos científicos procedem do campo do Design. Essa origem demonstra sua crescente interação com as formas de produção artesanal no meio acadêmico, apresentando-se em linhas de pesquisa nos vieses de patrimônio, cultura, materiais, processos, sociedade e pedagogia.

Portanto, o design tem se consolidado como importante aliado na geração de alternativas para salvaguarda de ofícios, além de oferecer oportunidades de aprimoramento, renovação e reinvenção do artesanato brasileiro. A conjugação destes campos de conhecimento – *design* e artesanato – na academia, constitui relevante estratégia de formação tanto para artesãos e artesãs quanto para *designers*, sejam eles aprendizes, estudantes. Essa abordagem também contribui para a formação de atores de áreas correlatas e afins que atuam nesse segmento produtivo.

Antecedentes deste estudo

Com a intenção de dar continuidade a uma longa trajetória de pesquisa sobre a interação das áreas de conhecimento em questão, esta proposta de trabalho se apresenta como uma ação de desdobramento do Projeto “Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: diagnóstico e planejamento estratégico”. Esse projeto foi fomentado pelo Programa do Artesanato Brasileiro, por meio da Coordenação-Geral de Empreendedorismo e Artesanato da Subsecretaria

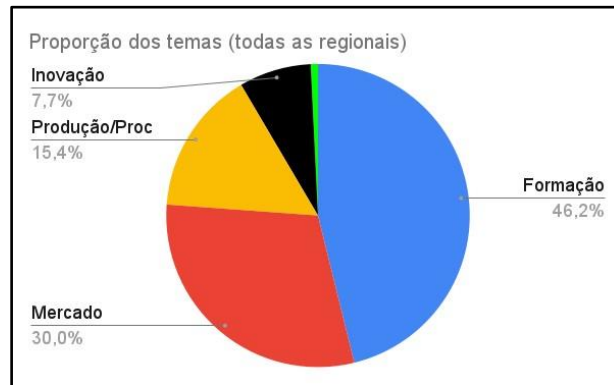
de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação, da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia e executado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), criado em 1991, é um programa de políticas públicas de âmbito nacional gerenciado pelo Ministério da Economia, cuja missão é:

[...] estabelecer ações conjuntas no sentido de enfrentar os desafios e potencializar as muitas oportunidades existentes para o desenvolvimento do Setor Artesanal, gerando oportunidades de trabalho e renda, bem como estimular o aproveitamento das vocações regionais, levando à preservação das culturas locais e à formação de uma mentalidade empreendedora, por meio da preparação das organizações e de seus artesãos para o mercado competitivo (Brasil, 2023).

O relatório técnico gerado para a primeira fase de realização do projeto supracitado destaca quatro eixos de pesquisa: ‘Políticas públicas’, ‘Direito’, ‘Memória’ e ‘Inovação, Produção e Mercado’. No eixo ‘Inovação, Produção e Mercado’, o destaque é para questões e dados referentes à qualificação do setor, por meio da formação e do aperfeiçoamento dos principais atores que atuam na concepção e produção de objetos, quais sejam: artesãos, mestres em seus ofícios, e designers (Figura 1). No âmbito institucional, entrelaçam-se a esses atores os gestores de políticas públicas, de programas e projetos de desenvolvimento do artesanato e agentes culturais locais (Falci; Pinto, 2022).

Figura 1 — Proporção dos temas/assuntos destacados na 1ª fase de diagnóstico nacional (2021/2022)



Fonte: Falci; Pinto, 2022, p. 227.

O referido projeto foi desenvolvido no decorrer dos anos de 2021 e 2022 e apresenta uma investigação que abrangeu todo o território nacional. A coleta de dados envolveu representantes de artesãos e gestores institucionais e foi conduzida por pesquisadores de diversas universidades federais e estaduais brasileiras. A Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais foi responsável pela coordenação do eixo de pesquisa ‘Inovação, Produção e Mercado’.

De acordo Falci e Pinto (2022), as políticas públicas e institucionais apresentam uma lacuna em relação a mecanismos efetivos, contínuos e inovadores que promovam a transmissão de saberes e a formação de novos artesãos e designers para atuarem junto ao artesanato. Os autores evidenciam a demanda por estudos para implementar formatos e conteúdos mais adequados e fortalecer novos conceitos e estratégias de ensino que permitam o livre acesso a oportunidades de aprendizagem e para potencializar a parceria entre a academia e comunidade, principalmente em se tratando de instituições públicas de ensino.



Desse modo, a possibilidade de atuação acadêmica, aliada às diretrizes de políticas públicas que salvaguardam tradições e que fortalecem o notório-saber, demanda agora aprofundamento acerca da construção de diretrizes específicas, políticas e técnicas, que promovam uma comunhão pedagógica entre o artesanato tradicional e identitário e o design, constituída de uma relação recíproca de ensino e aprendizado.

Materiais e métodos

Este é um estudo descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, realizado em quatro fases, sendo: fundamentação teórica, mapeamento, pesquisa documental e entrevistas.

A fundamentação teórica foi um estudo preliminar às atividades de coleta de dados sobre reflexões e conceitos acerca da temática da produção de base artesanal, com ênfase para o ensino e a formação em design para atuar junto ao artesanato brasileiro. Nessa etapa, o foco foi o aprofundamento acerca de atributos pedagógicos e educacionais de modo associado, ou não, ao design e ao artesanato.

As atividades de coleta de dados foram iniciadas pela realização de mapeamento, que se subdividiu em duas etapas. A primeira etapa foi elencar os cursos de design de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), nível bacharelado, no Brasil. Na sequência, a segunda etapa se caracterizou pelo foco para o estudo-piloto, realizado no estado de Minas Gerais. Considerando a riqueza cultural e a variedade tipológica da produção artesanal desse estado (Freitas, 2021), nele foi identificado o maior número de ocorrências de cursos de design em IPES. Nessa segunda etapa, o objetivo foi modelar a entrevista com os docentes como principal instrumento de coleta de dados, já que a sequência prevista era a ampliação da amostragem.

Para esse recorte específico de contexto acadêmico no Estado de Minas Gerais, agora se tratando de pesquisa documental, foi feito o levantamento do corpo docente e a análise dos respectivos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes. Além disso, foram consultados os sites de suas instituições de procedência e as informações disponíveis sobre os cursos de design, seus conteúdos programáticos e ementas das disciplinas no viés em estudo.

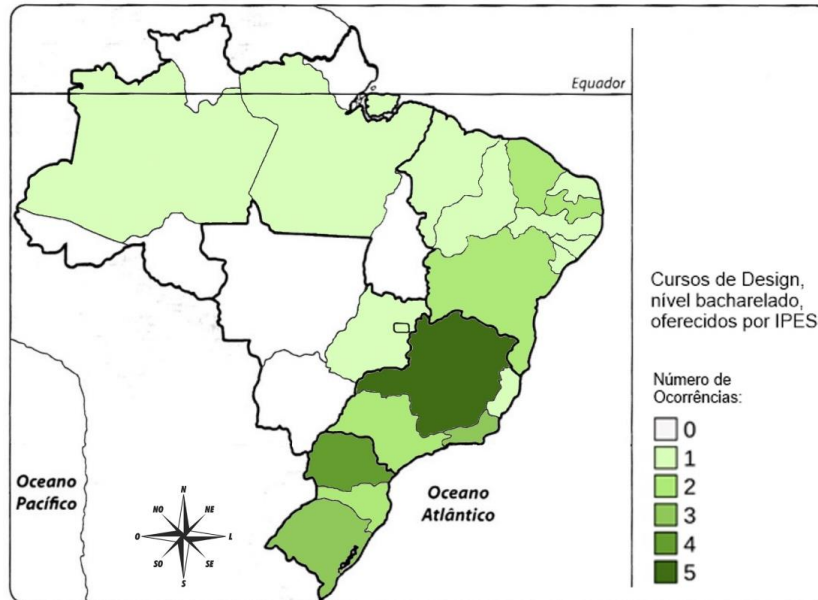
Na fase de realização das entrevistas, prevaleceu o uso de dados qualitativos. O método de coleta foi a entrevista semiestruturada. Todas as entrevistas foram realizadas no formato *on-line*, bem como foi cumprido o protocolo institucional de avaliação da proposta e do formato de investigação pelo Comitê de Ética. A análise dos dados coletados foi norteadada pelo escopo da pesquisa, visando identificar parâmetros iniciais de conteúdos que possam contribuir para a formação de estudantes de design que optem em aprofundar seus conhecimentos no setor produtivo de base artesanal.

Resultados

Na etapa de mapeamento, o objetivo foi identificar Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) no Brasil que ofereçam o curso de graduação em design, nível bacharelado (Figura 2). O Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Jornal Folha de São Paulo foram as principais fontes

adotadas como pontos de partida. A escolha é justificada pela credibilidade e abrangência nacional dessas instituições. O MEC é a principal autoridade no reconhecimento e na regulação dos cursos de graduação no Brasil, garantindo a confiabilidade da identificação de cursos. Já a Folha de São Paulo, como um dos principais veículos de mídia do país, provê análises e *rankings* que ampliam a compreensão da qualidade e relevância desses cursos no contexto nacional.

Figura 2 – Levantamento de cursos de design em IPES no Brasil




Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Após verificação em seus respectivos *sites*, o prosseguimento da atividade consistiu em separar as instituições por região, a fim de especificar a localização e as *expertises* estabelecidas para cada curso. Desse modo, obteve-se uma visão geograficamente estruturada da oferta de cursos de Design em IPES no Brasil.

Do total de 36 IPES que oferecem cursos de Design no Brasil, nível bacharelado, 12 se encontram na região Nordeste do Brasil, 11 na região Sudeste, 9 na região Sul, 2 na região Centro-oeste e 2 na região Norte. Observa-se ainda que, do total de 36 instituições identificadas, cerca de 70% delas tratam o curso de forma generalista, abrangendo diversas áreas, definindo-o como “curso de Design”. As demais instituições oferecem mais de uma opção de *expertise* para os cursos oferecidos. Dentre elas estão: Design Gráfico, Design de Produto, Design de Moda, Design de Ambiente ou Design de Interiores, Design Digital e Design de Jogos.

A etapa de entrevistas abrangeu os cursos de Design das IPES do Estado de Minas Gerais (Quadro 1), caracterizando-se como um estudo-piloto de análise, em razão do maior número de ocorrências nesse estado. A seleção dos participantes da pesquisa que compõem essa amostragem teve início com o mapeamento dos docentes vinculados a esses cursos, por meio das informações disponibilizadas nos *sites* das instituições identificadas.

Quadro 1 – Levantamento de cursos de *design* em IPES, nível bacharelado – Estudo-piloto em Minas Gerais

Minas Gerais		
	- Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	<i>Design Gráfico</i> <i>Design de Ambientes</i> <i>Design de Moda</i> <i>Design de Produto</i>
	- Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	<i>Design</i>
	- Ubá: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	<i>Design</i>
	- Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	<i>Design</i>
	- Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	<i>Design</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na sequência, foram analisados os currículos dos docentes disponibilizados na Plataforma *Lattes*. Foi selecionado o docente que teve algum envolvimento com a temática da produção artesanal de base identitária no período de 2015 a 2024, seja por meio de disciplinas, de projetos de pesquisa e extensão ou qualquer outro formato de âmbito acadêmico.

Inicialmente, foram selecionados 31 docentes. Contudo, apenas 17 participaram da entrevista, em razão da restrição no cronograma do estudo, decorrente dos períodos de greve das IPES federais nos meses de abril e maio, e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) nos meses de maio e junho. Essas instituições são justamente aquelas onde os docentes selecionados exercem suas atividades.

O roteiro semiestruturado foi orientado por quatro questões. A primeira buscou compreender a formação e o percurso acadêmico do participante da pesquisa; a segunda tratou das percepções do entrevistado acerca da aproximação da temática Design e Artesanato no ensino do Design; a terceira buscou levantar as percepções dos estudantes sob a ótica desse docente; a quarta e última questão foca na coleta de sugestões de conteúdos que poderiam contribuir para os estudantes de design que optem por aprofundar conhecimentos nos contextos produtivos de base artesanal e identitária.

Quanto à formação dos participantes da pesquisa, a maioria é composta por graduados e pós-graduados em design ou em áreas correlatas, com exceção de dois participantes, sendo um da área de saúde e outro da área de comunicação social. Nesses dois casos, a atuação acadêmica é na área de design. Como exemplo de áreas correlatas aqui referidas estão design de produto, design de ambiente, design de moda, design de joias, gestão do design, arquitetura e urbanismo e artes plásticas.

Conforme análise de currículos e respectivos depoimentos em entrevista, 11 docentes atuam na academia com o tema Artesanato/Produção Artesanal. Desses, 4 classificam seu envolvimento com o tema como “ocasional”. As atividades realizadas são no formato de projeto de pesquisa ou

projeto de extensão, de modo unânime. As disciplinas optativas são ocorrências eventuais. Em um relato, houve a inserção da temática em uma disciplina obrigatória de caráter prático-projetual.

Na pesquisa, observou-se uma convergência nas percepções de todos os participantes, que reconheceram que a aproximação entre artesanato e design introduz novos parâmetros para o ensino superior de design. A formação nesse campo no Brasil foi inicialmente estruturada sob a influência do caráter tecnicista do pós-guerra europeu, com ênfase na evolução tecnológica voltada para a produção em massa. Em contraste com esse contexto, hoje, o ato de projetar para a produção artesanal demanda o resgate da flexibilidade nos processos, de modo a atender a situações específicas de desenvolvimento. Trata-se de sistemas produtivos protagonizados por pessoas, cujo trabalho manual resulta na criação e produção de artefatos e serviços dotados de valores técnicos, culturais e artísticos.

Das percepções dos estudantes sobre a temática, de maneira geral, os entrevistados chamam a atenção para os atributos associados ao conhecimento tácito do saber-fazer artesanal, como processo de produção de artefatos. Já no que tange às relações socioculturais, as preocupações giram em torno da falta de preparação prévia para o trabalho de campo e de certa prepotência dos estudantes, mesmo que tudo seja feito na melhor das intenções. Conforme destaca Paulo Freire, “não há diálogo se não há humildade” (Freire, 2019, p. 111).

A participação dos alunos é íntegra, mas, conforme comenta um dos entrevistados, “alguns alunos saem desses projetos com a sensação de ter realizado uma boa ação”. Essa é uma percepção que demanda cautela porque, dependendo do ponto de vista, isso é um equívoco. Frequentemente, quem está fazendo a boa ação é o artesão, quando permite que estudantes se aproximem de seus particulares processos de criação e de produção.

Os docentes participantes da pesquisa forneceram uma série de sugestões de conteúdo no ensino de design voltados para a temática do artesanato identitário. Essas sugestões foram organizadas em grandes áreas de conhecimento (Quadro 2): ‘Ciências Sociais e Humanas’, ‘Economia e Gestão’, ‘Técnicas e Processos’, ‘Sustentabilidade e Ética’, ‘Educação e Pedagogia’, ‘Cocriação e Comunidade’ e ‘Premissas do Design’.

Quadro 2 – Síntese de sugestões de conteúdo para o ensino do design – Estudo-piloto em Minas Gerais

Ciências Sociais e Humanas	Antropologia, sociologia, cultura, história, memória, latino-americanidade.
Economia e Gestão	Economia, economia criativa, empreendedorismo, administração, business design, comercialização, mercado.
Técnicas e Processos	Tecnologias, materiais, processos de produção, processos de criação, técnicas de pesquisa aplicada, mapeamentos, capacidade de escuta, autoprodução, técnicas de diagnóstico.
Sustentabilidade e Ética	Ética, sustentabilidade, história da sustentabilidade, filosofia, <i>design</i> perene.
Educação e Pedagogia	Psicologia, pedagogia, modelos educacionais, sensibilização de contextos, visão espacial, formas de interação entre design e artesanato.
Cocriação e Comunidade	Relações de confiança com a comunidade, intercâmbio com mestres artesãos, cultura do saber, codesign, trabalho em equipe e em comunidades, troca de saberes entre artesãos e <i>designers</i> , trabalho de campo.
Premissas do Design	Premissas do design, tripé projeto-tecnologia-cultura, design participativo, design e território, design sistêmico

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



Nesse contexto, a análise dos dados indica que a integração entre Design e Artesanato Identitário nos currículos acadêmicos exige uma abordagem interdisciplinar que considere aspectos sociais, culturais, econômicos e técnicos. Houve consenso entre os participantes da pesquisa ao afirmarem que a organização de conteúdo em torno dessas áreas de conhecimento propõe facilitar a construção de uma formação sólida, que respeite e valorize as práticas artesanais locais, ao mesmo tempo em que promova a inovação. Assim, a implementação dessas sugestões nos cursos de design pode fortalecer o vínculo entre academia e comunidade e gerar impactos significativos para a preservação e o desenvolvimento sustentável das práticas artesanais de base cultural identitária.

As entrevistas com docentes em Minas Gerais revelaram um aprofundamento importante sobre a relação entre o ensino de design e a valorização do artesanato identitário. Em linhas gerais, a análise dos dados coletados sugere que os parâmetros curriculares para uma formação complementar em Design e Artesanato Identitário devem contemplar a interdisciplinaridade, a ética, a sustentabilidade, a prática combinada com a teoria e a sensibilização social e intercultural.

Conclusão

Esta proposta de pesquisa se diferencia por sua abordagem multidimensional do artesanato como expressão cultural e econômica, abordando-o sob a ótica de seus atributos identitários, conectando-os com o design de forma integrada e inovadora. Diferentemente de estudos tradicionais, ela explora como o design pode apoiar o artesanato, sem desvirtuar suas raízes culturais, incentivando a autonomia criativa e a autenticidade.

Ao defender reflexões e mudanças na formação acadêmica em design, a pesquisa propõe um enfoque na estrutura educacional que valorize saberes tradicionais e promova parcerias entre a academia e os artesãos. Essa perspectiva, quando concatenada a políticas públicas adequadas, representa uma contribuição nova, ainda pouco explorada, para os campos da cultura, da economia e do desenvolvimento sustentável.

O artesanato é um sistema produtivo que está em constante transformação, no qual cada ofício detém uma dinâmica e uma experiência própria (Magalhães, 1985, p. 152). A lógica produtiva do setor artesanal é diferente, representa importante papel econômico e sociocultural e é uma realidade de atuação profissional e acadêmica para o design. Pensar em inovação no setor artesanal por meio de novas formas de abordagens educacionais em design significa estar em consonância com mudanças atuais de comportamento, de produção e de consumo.

Logo, este estudo reforça a importância de uma formação em design que vá além da técnica e da estética, incorporando valores culturais, sociais e sustentáveis, particularmente no que se refere ao artesanato identitário. A proposta de um currículo que valorize essas conexões e promova a inovação com respeito às tradições locais é essencial para formar profissionais mais conscientes e preparados para atuarem em mercados diversos e inclusivos.

Esta pesquisa trata de uma pequena amostra que abrangeu somente o estado de Minas Gerais. O que se propõe agora é dar continuidade a este estudo, ampliando a amostragem de participantes



da pesquisa para os demais cursos de design em IPES do Brasil e, dessa forma, ter um aporte de conteúdo mais representativo e inconteste.

Referências

- BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011. 270 pags.
- BRASIL. **Programa do Artesanato Brasileiro**. Brasília: Governo do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/conheca-opab/programa-do-artesanato-brasileiro-pab-1>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Blucher, 2004. 237 pags.
- FALCI, Carlos Henrique R.; PINTO, Laura S. Cota Carvalho S. (orgs). **Projeto Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico do Artesanato Brasileiro: Relatório técnico interno**. Programa do Artesanato Brasileiro, Ministério da Economia. Belo Horizonte: UFMG, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1aq6s3m7XfpyQnRdsBsqvSWOG8ythnkOI/view>. Acesso em: jun. 2023. 274 pags.
- FRANZATO, Carlo. **Design dei beni culturali nel progetto territoriale**. Tese (Dottorato di Ricerca in Design e tecnologie per la valorizzazione dei beni culturali – XX ciclo) – Politecnico di Milano, Milão, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. 253 pags.
- FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. **Artesanato tradicional e design: estudo de casos no Campo das Vertentes/MG e diretrizes estratégicas para a relação entre as atividades**. Tese (Doutorado em Design) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- KOKKO, Sirpa. Orientations on studying crafts in higher education. **Craft Research**. V. 13, n. 2. p. 411-432. 04 abril 2022. Manchester. Disponível em: https://intellectdiscover.com/docserver/fulltext/crre/13/2/crre.13.2.411_Kokko.pdf?expires=1730662204&id=id&accname=guest&checksum=428976B3B9866AA0AD0E7C62F9433E65. Acesso em: 06 de junho. 2024. Semestral.
- LEITE, João de Souza (org.) **Aloísio Magalhães**. Bens culturais do Brasil: um desenho projetivo para a nação. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017. 523 pags.
- MAGALHÃES, Aloísio. **E Triunfo?** A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Fundação Pró-Memória, 1985. 256 pags.
- MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intellectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 95 pags.
- MORAES, Dijon De. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Blucher, 2006. 289 pags.
- OLIVEIRA, Richitter Nasser Rosa; MARCIEL, Daniele Nayane Mariano; FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. Análise bibliométrica de como tem sido discutido no campo científico as interações entre as práticas de design e a produção artesanal de caráter tradicional e espontâneo. In: **Anais 13º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo: Blucher Proceedings, 2018. p. 1-13.
- SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009. 360 pags.
- ZABULIS et al. A roadmap for Craft understanding, education, training, and preservation. **Heritage**. v. p. 5306-5328. 13 julho 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Ana%20Luiza/Downloads/A_Roadmap_for_Craft_Understanding_Education_Traini.pdf. Acesso em: 24 de maio. 2024. Mensal.



Sobre a autora

Ana Luiza Cerqueira Freitas

Graduada em Desenho Industrial pela Fundação Mineira de Arte (FUMA), atual Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, Mestre em Engenharia de Produção, Doutora em Design. Atuação acadêmica e profissional em Design nas áreas de Produção Artesanal, Processo Criativo, Pesquisa, Planejamento, Gestão e Ensino do Design.
<https://orcid.org/0000-0003-3530-2298>